



Descapitalização no setor elétrico

O setor elétrico viveu dois períodos distintos no primeiro semestre de 1985. Segundo o professor José Goldemberg, presidente das empresas de energia de São Paulo, o primeiro deles, antes do início da Nova República, "se caracterizou por uma paralisação completa do setor, à espera de definições do novo governo".

Apesar dessa estagnação, muitos grupos interessados nos prosseguimentos de grandes obras trataram, segundo Goldemberg, de obter prioridade para seus interesses junto à Seplan. "No final do governo Figueiredo, o ministro Delfim tratou com generosidade as empreiteiras, os fornecedores e também as concessionárias, contempladas com tarifas razoáveis."

Já no segundo trimestre, após a indefinição provocada pela doença de Tancredo Neves, o Ministério da Fazenda, através da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, determinou o congelamento das tarifas. "Nesse sentido, a Nova República foi madrasta e todos os esforços que fizemos para mostrar as verdadeiras dificuldades do setor não tiveram sucesso", lamenta Goldemberg. Essa situação, segundo ele, fez com que a remuneração do setor, que havia chegado a 6% em 1984, caísse "provavelmente até para 3% no fim do ano". A consequência dessa descapitalização das empresas, mais o fato de que o consumo cresceu 10% em relação ao primeiro semestre do ano passado, são, na opinião de Goldemberg, "a queda da confiabilidade do sistema, que sem os investimentos necessários corre o risco de cair, provocando black-outs em determinadas regiões".